



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ata da 31ª Sessão Especial, conjunta com a Assembleia Legislativa da Paraíba, requerida pelo Sr. vereador Marcos Henriques e pela Sr.ª deputada estadual Cida Ramos, para discutir o fim da jornada de seis dias de trabalho para um dia de descanso (Jornada 6X1). Sessão realizada, no Plenário Senador Humberto Lucena, da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 21 dias do mês de novembro de 2024.

Composição da Mesa

Presidente

Vereador Marcos Henriques e Silva – Marcos Henriques (PT)

Primeira-Secretária

Deputada estadual Maria Aparecida Ramos de Meneses – Cida Ramos (PT)

Demais componentes

Tião Santos – Presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT;
Pedro Matias – Secretário de Juventude do Governo da Paraíba;
Tulio Campos – representando o partido dos Trabalhadores (PT) de João Pessoa;
Paulo Marcelo – Superintendente Regional do Trabalho.

Lista de participantes em plenário

Maria das Graças Melo; Rogério Braz; José Real Neto; Gilberto Paulino; Merlânio Maia; Lourdes Sarmento; Fernando José Cunha; José Moreira; Fabiano Galdino; Antônio Gomes Cazé; João Henriques; Arnaldo Mendes Leite; Marcel José de Aquino; Igor Bento; Dieli Albuquerque; Ian Pontes; Maria de Fátima da Paz; Francisco Freitas; Franklin Iraz; Wendel Noel; Lucinha Alves; Antônio José; Messias Santana; Toni; José Honorato; Ricardo Venâncio; Joel Cavalcanti; Silvano Abad; Valdemir da Paz; Meri Priscila; Jacinto Vitorino; Antônio Joaquim; Davi Lobão; Ismael Mesquita; Magali Pontes; Francisco Demomtieux; Alexandre Guedes; Maria Margarida Alves; Junio Leandro – vereador; Renato Martins – vereador; Leônia; Rogério Lucena; Silvana Ramalho; Késsia Siqueira; Marcos Patrício; Luiz Carlos; Daniele Freitas; France.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Às 14h26, o Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques, disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão”. Em ato contínuo, compôs a mesa e convidou todos a, em posição de respeito, ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro. Após isso, passou a palavra à Sr.^a Primeira-Secretária que registrou o seguinte documento de expediente em mesa: **REQ - SES 159/2024**, que solicita esta sessão. Em seguida, registrou os nomes dos participantes em plenário. Com a palavra, o Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques, fez referência ao Dia da Consciência Negra e convidou todos os presentes e telespectadores da TV Câmara para participarem de uma caminhada e de um evento no Parque Sólon de Lucena – Lagoa. Logo após, o Sr. Presidente foi à tribuna proferir seu discurso de justificativa da proposição. **O Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques**, disse: “Boa tarde companheiros e companheiras, é muito bom ver vocês aqui debatendo esse tema tão importante e um tema que não é estranho à Central Única dos Trabalhadores. Lembro que nós há muito tempo estamos insistindo na pauta da classe trabalhadora da redução da jornada de trabalho, sem redução do salário. Isso é uma coisa constante, nos últimos anos é uma pauta bastante presente. Foi necessário um choque para que a população se apercebesse, um rapaz chamado Rique Azevedo, ele, balconista de uma farmácia, começou a registrar na sua vida o que ele havia perdendo, o que ele estava perdendo com a jornada de trabalho que você acorda muito cedo, para chegar de 8 da manhã, aí sai do trabalho de noite, quando chega em casa, chega cansado, assim a semana toda. Ele começou a registrar isso, começou a fazer um abaixo assinado. Ele colheu 1 milhão assinaturas mostrando que alguma coisa teria que ser feita, acho que isso foi muito positivo. Ele inclusive se elegeu vereador lá no Rio de Janeiro, ele já era vereador. Então, isso foi muito importante, porque esse choque, ele começa a introspectar em cada um, em cada trabalhador, aqueles que trabalham 44 horas, que saem de casa muito cedo para ter uma jornada de trabalho, quando chega em casa não tem tempo para sua família, chega cansado, não acompanha o dia a dia do seu filho, não tem direito a um lazer porque as jornadas tendem a ser escorchantes, a grande parte dela. Nós estamos falando aqui de 30 milhões de trabalhadores que focam, que têm diretamente esse problema. Desde a aprovação da CLT de 1943 que a classe trabalhadora vem lutando pelo avanço das relações de trabalho. Nós vínhamos constantemente tendo uma mudança na CLT, a CLT vinha avançando, em 2017, quando a presidente Dilma sofreu o golpe, nós presenciamos uma reforma trabalhista que foi um verdadeiro retrocesso, uma reforma trabalhista que acabou oficializando a terceirização, quando você terceiriza atividades fins, uma reforma que você cria uma jornada intermitente, que proporciona um trabalhador inclusive ganhar menos do que um salário mínimo, e essas relações de trabalho, elas começaram a ser flexibilizadas. Os batalhadores, em sua esmagadora maioria, precisam começar a trabalhar muito cedo, estudam em escola pública de baixa qualidade, compensam a falta do capital cultural e econômico com esforço pessoal. E uma mulher? A mulher que tem uma jornada tripla, a mulher que pela própria forma, ela é mais prejudicada ainda. Vejam vocês que situação o nosso país vem atravessando. Nunca devemos esquecer que recentemente a elite econômica nacional tramou e pactuou um golpe jurídico político



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

parlamentar contra o governo legitimamente eleito, foi justamente isso que eu falei. E, nesse sentido, diante de tal realidade, a luta por uma jornada de trabalho mais curta é uma reivindicação histórica dos trabalhadores que sempre enfrentaram feroz resistência por parte do capital e estruturalmente por parte do Estado, esse também controlado pela ferocidade do capital. Eu me lembro, aliás, eu não me lembro que eu não era nascido ainda, mas eu li que quando decretaram o fim da escravidão foi um Deus nos acuda, Ave Maria, os senhores de engenho pelo amor de Deus, que loucura é essa. E quando a Constituição fixou a jornada de trabalho em 44 horas, que era 48. Como é que o Congresso Nacional faz um negócio desses, é um absurdo! As relações de trabalho mudaram, tudo mudou no nosso país, o trabalhador, a cada ano que passa, ele sente os reflexos dessa mudança. Síndrome de Bournot nos últimos anos cresceu mais de 1000%, ansiedade, depressão, tudo isso faz com que a nossa Previdência Social tenha um peso muito grande, ela tem um gasto muito grande. Se isso está acontecendo, alguma coisa está errada. Como é que você aumenta os trabalhadores, escalonamento, e aumentam as doenças ocupacionais em detrimento do bem-estar. E o bem-estar social que nós queremos? Essa pauta é importante ou não é? Eu acho que é. Eu tenho plena convicção que a classe trabalhadora merece esse debate que a gente vai iniciar, iniciou há pouco tempo, ele precisa ganhar as ruas, a gente precisa ter uma estratégia muito positiva. Acho que essa plenária, essa sessão especial tão representativa, pode tirar como encaminhamento, porque aqui tem representante de vários sindicatos, estamos muito bem representados para discutir esse tema. Quero dizer, para finalizar, que não somos apenas nós que estamos afirmando tal convicção, é o mundo! Ao redor do mundo temos Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Islândia, Holanda, entre outros países que já tiveram isso. Em alguns outros países existe um diálogo com o governo. Por que é que a gente não encontra representantes dos patrões aqui? É uma forma equivocada, nós queremos debater. Esse debate vai passar por todas as câmaras, a comissão especial, comissão de constituição e justiça, comissão de políticas públicas lá da Câmara Federal. Não debater isso é uma forma negativa de você encarar um problema da classe trabalhadora, eu acho até uma falta de respeito porque esse tema precisa ser debatido. Não, mas esse segmento vai perder. Vamos estudar, porque tem segmento que vai ganhar. Na Espanha, por exemplo, existe um subsídio que é transposto de um segmento para outro, sem que o governo perca nada, para empresa de até 250 funcionários, então, se arrumam formas. Mas, o que a gente tem que discutir aqui, prioritariamente, é a qualidade de vida do trabalhador. Nós precisamos discutir que o trabalhador tem direito ao lazer, tem direito a usufruir da sua família, tem direito a ser respeitado, tem direito a ler um livro, as coisas mais simples. O trabalhador que trabalha 44 horas, ele se limita, ele resume sua vida ao trabalho. Esse tema, a oportunidade que nós estamos tendo aqui para discutir esse tema, é muito oportuno, é oportuno porque ganhou os quatro cantos do país e despertou. O momento é esse, é o momento de nós chamarmos o governo, chamarmos os empresários, debater e dizer que uma nova relação de trabalho é necessária no nosso país”. Dando sequência, o Sr. Presidente, facultou a palavra à deputada estadual Cida Ramos. **A Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** disse: “Muito bom ver a



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Câmara de Vereadores repleta de companheiros e companheiras, trabalhadores e trabalhadoras. Aqui nós estamos realizando esta audiência pública para reafirmar o compromisso de dois parlamentares com o povo brasileiro, com a classe trabalhadora do nosso Brasil, com a juventude e com as mulheres. Quero iniciar saudando toda a Mesa, nós estamos entre companheiros aqui, saudar o plenário, e, de forma muito firme, dizer que os nossos mandatos estão inteiramente a serviço da redução da jornada de trabalho. Me colocar dizendo que esta não é uma pauta única dos trabalhadores, embora a redução da jornada de trabalho seja uma luta histórica da classe trabalhadora, mas hoje é uma pauta da sociedade brasileira, uma pauta de justiça social, uma pauta da juventude, e eu me alegro de ver jovens aqui. Nós estamos discutindo avanços na área da tecnologia, do século XX, século XXI, nós estamos discutindo a inteligência artificial, desenvolvimento econômico, que a tecnologia intensificou, do ponto de vista da lucratividade, e nós estamos aqui para dizer não, definitivamente não tem como o mundo do trabalho não ter acesso a estes avanços tecnológicos, avanços que geraram muita lucratividade para o capital e não trouxeram ganho algum para a classe trabalhadora. Nós estamos aqui para dizer que 2 milhões de brasileiros já fizeram sua assinatura pela redução da jornada de trabalho. Nós estamos aqui para dizer que esta é uma pauta de muita força popular, com muita capacidade de mobilização. Esta é uma pauta que traz de volta para o cenário político, para a discussão econômica do nosso país o mundo do trabalho, que estava ausente desde o golpe que sofreu com a reforma trabalhista implementada pelo governo Temer, que prometeu gerar milhões de empregos e que não cumpriu com a promessa, muito ao contrário, trouxe o trabalho intermitente, semiescravo, a Uberização, como me reuni sexta-feira com as mulheres entregadoras de aplicativo e elas me diziam, professora, tem uma lei, é conhecida como lei Habib's que dá 30 minutos para que a gente faça uma entrega e as empresas de iFood não cumprem sequer esse tempo. Elas pressionam para que a gente entregue em 5, 10 minutos, não se importam com a vida daquelas mulheres, daqueles trabalhadores em cima de uma moto que sofrem o risco de vida. Portanto, nós estamos aqui discutindo o direito e a dignidade de viver plenamente. Marcos, você falou que um trabalhador que passa 8h numa jornada de trabalho, e aí a gente tem que dizer que às 8h acrescente-se mais aí 4h porque, se ele morar em Paratibe, ele tem que acordar às 5h00 da manhã para estar às 7h00 no trabalho e ainda tem que ir a pé até Mangabeira porque não tem linha de ônibus que passa por ali. Portanto, nós estamos aqui para dizer que essa é uma pauta histórica da classe trabalhadora que no século XIX lutou e fez a primeira grande greve lutando pelo direito das crianças irem à escola e reduzirem a jornada de trabalho das crianças, que chegava a ser de 14h até 16h. A classe trabalhadora quer o direito de poder viver, de ter convivência familiar. Portanto, é uma pauta que interessa todas as políticas públicas, a política pública da assistência, da educação, porque, o que dizer de uma mulher que não tem o direito de ir à reunião da escola do seu filho? O que dizer de uma mulher que chega em casa 8h00 da noite, 7h00 e encontra um filho queimando de febre e ela sabe que no outro dia tem que chegar às 8h00 para sua jornada de trabalho, e quando o PSF, muitas das vezes, só começa a funcionar às 9h00. Então, nós estamos falando de vínculos afetivos, familiares que estão



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

sendo destituídos. Nós estamos falando aqui que os trabalhadores querem redução da jornada de trabalho sem redução de salários e como isso é possível? A jornalista me perguntou? E vocês não vão dialogar com os empresários, como é que isso vai ser implementado? É claro, nós vamos exigir dos empresários que sempre colocam para nós a não intransigência, nós queremos o diálogo. Nós estamos prontos e os sindicatos, tenho certeza, para fazer este debate com toda a área comercial, com o empresariado, para mostrar que nós estamos tratando de abertura de postos de trabalho. Não é possível que o trabalhador não saia dos postos de trabalho para a juventude que está sem trabalhar e sem estudar. Nós estamos falando de lucratividade sim, porque a classe trabalhadora está exausta, do ponto de vista físico, mas, sobretudo, do ponto de vista psicológico, não aguenta mais essa jornada. A COVID e esse mundo estressante que nós vivemos estão causando muitas doenças da mente, muitas doenças da alma e o trabalhador, nestas condições, não tem como render o que deve render. Portanto, essa é uma pauta que interessa a toda a sociedade. Temer destruiu com a reforma trabalhista a CLT. 170 itens foram destruídos. A hora é de mobilizar, a hora é de recolocar a pauta do trabalho na ordem do dia, mobilizar e gerar um amanhã melhor do que hoje. Em 1861 Marx dizia: é a primeira grande vitória do aspecto do mundo do trabalho sobre o aspecto econômico do mundo do capital. A hora é de mobilizar, é de ganhar as ruas e, eu tenho certeza Marcos, que tem quatro deputados federais para assinarem, nós vamos, sim, brigar para ter os 12. Se não tiver os 12, os que não quiserem assinar fiquem do lado da contra história porque aqui nós temos o futuro. Aqui, como disse Guimarães Rosa, a vida esquentada e esfria, aperta e afrouxa, mas o que ela pediu da gente é coragem, e essa nós temos de sobra. À luta companheiros, porque é essa que sempre restou para nós, classe trabalhadora. Um abraço no coração de cada um, de cada uma”. O Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques, registrou algumas presenças e registrou, também, o aniversário do Sr. Edvan Silva. Dando sequência, o Sr. Presidente, facultou a palavra aos demais convidados. Discursaram: O **Sr. vereador Renato Martins** disse: “Presidente, saudando a sua pujança e a sua luta em torno da classe trabalhadora, que é uma luta exemplar, é retilínea, é permanente, é constante e vem sendo bafejado de respeito e carinho da cidade de João Pessoa. Vejo em vossa excelência um futuro importante, porque essa representação sua só se amplia e tende a se universalizar, tem todo o meu respeito o mandato de vossa excelência. Abraçar a deputada Cida Ramos, que me parece ser a única deputada presente, abraçando o colega Junio Leandro e lembrando que tem diversos outros mandatos, inclusive de vereadores, o próprio vereador Tarcísio Jardim que abraça essa bandeira do fim da jornada 6x1. Penso que a grande batalha do século XXI é a despreciação da vida e a maior estratégia para despreciação da vida é a desconcentração de renda. Respeito todas as bandeiras identitárias, acho que todas elas são legítimas, e todas estão na ordem do dia porque todas padecem de soluções, são carentes de soluções, mas de nada vai adiantar o direito de viajar, se a gente não consegue ir nem para Santa Rita. De nada vai adiantar a igualdade, se a gente não consegue simplesmente pagar a passagem ou pagar os transportes no Uber. De nada vai adiantar a gente ter o direito de ir para o shopping, se a gente não consegue comprar um sorvete. Eu coloco essas questões porque, quando você volta à luta



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

econômica, você relembra as batalhas da classe trabalhadora do século XIX, que a deputada tão bem lembrou, o velho Marx. As batalhas econômicas são definitivamente as fulcrais, as viscerais, as que podem definir o futuro da humanidade e o conjunto do pensamento progressista está posto o desafio, ao conjunto dos sindicalistas, das ONGs, das pessoas que ainda pensam na solidariedade como condão da sociabilidade do contrato social nas próximas décadas, está em jogo colocar na ordem do dia a despreciação da vida e a desconcentração de renda como a bandeira número um. A classe trabalhadora, e tem muitas pessoas que falam e o fenômeno do pobre de direita? É a coisa mais fácil do mundo de explicar, a pessoa trabalha como agente de limpeza, ganha R\$ 2.200, com gratificação e tal, R\$ 2.400, aí quando ele se aposenta cai para um salário mínimo. Quando se aposenta, cai para um salário mínimo. Como é que ele vai acreditar nas bandeiras históricas de classe, se o sistema tal como foi posto para ele, só trouxe precariedade na vida toda? Quando ele se aposentou, ele tá doente cronicamente, o Sistema de Saúde com suas limitações e o salário piorado. É claro que é importante a luta da negritude, é importante a luta LGBT, é importante todas as lutas, mas, a pessoa já está sabotada naquilo que é mais fundamental, que é a condição de ter qualidade de vida em qualquer situação com a qual ele esteja, ou a família dele esteja. Dito isto, eu acho essa bandeira do 6x1, sem entrar no mérito do debate, a deputada foi muito correta, já explicou bem direitinho que sim, é possível, é necessário, tem tecnologia para isso. Na Europa já é assim, não tem nenhuma novidade. 4x3 já existe em diversos países, na verdade, nós não estamos trazendo nenhuma novidade. Como sempre, nós brasileiros, estamos trazendo bandeiras normalmente de 50 anos atrás. Agora o que tem de novidade para nós, é que a luta do fim da jornada 6x1 coloca de novo no debate da luta de classes, aquilo que é decisivo para mobilizar as pessoas, aquilo que a gente compreende como o retorno, o fim só do velho e famoso marketing político, o fim da velha e famosa luta para quem vai administrar a crise do capitalismo, o fim do velho e bom de quem é o melhor gerente para poder organizar o lixo da cidade, ou quem é o melhor gerente para organizar o SUS, para mais do que isso, essa bandeira volta a dizer, o conjunto do capital, o conjunto da renda, o conjunto da produção, o conjunto do PIB é que é a grande batalha e os trabalhadores querem a sua parte e os trabalhadores querem botar na mesa e dizer ‘essa coisa do mérito tem algo de falso nisso’. Esse falseamento fica desmascarado quando você sabe que tem por um lado a tecnologia para poder melhorar a qualidade de vida das pessoas, inclusive diminuir a carga horária, e do outro mais renda mesmo, mais riqueza para ser distribuída”. O **Sr. Pedro Matias** saudou os presentes e disse: “É uma satisfação ter recebido esse convite para discutir um tema que é extremamente importante, imperativo e urgente na vida em sociedade, mas, sobretudo, no que irá representar daqui a quatro, cinco, dez anos na vida da juventude brasileira. Eu estava conversando ali, rapidamente, antes de iniciarmos a sessão, nós precisamos discutir o tema da jornada 6x1 sobre duas frentes: primeiro, escala discutida de forma desmembrada de jornada de trabalho, que são duas coisas diferentes e, às vezes, a turma confunde as especificidades de cada questão. Nós podemos muito bem ter uma jornada semanal de 36 horas de trabalho, como é o caso dos trabalhadores e trabalhadoras de call center, distribuídos por seis dias por



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

semana, que é tão exaustivo e castigante quanto a jornada semanal de 40 horas de trabalho. Inúmeros são os trabalhadores, principalmente jovens, que estão ocupando as cadeiras de call center no país e que estão adoecendo psicologicamente, mentalmente, e isso precisa ficar muito bem discutido e evidenciado. Mas o que o vereador Renato Martins trouxe aqui anteriormente, são pontos que são muito importantes de serem discutidos de forma serena, tranquila e de forma coesa. Nós estamos iniciando no Brasil, de forma muito atrasada, inclusive, um debate que irá definir qual o modelo de classe trabalhadora nós teremos no futuro do país, mas, sobretudo, qual o modelo de qualidade de condição de dignidade de vida que nós daremos ao povo brasileiro a partir desta discussão. É inconcebível que nós tenhamos jornadas tão exaustivas, principalmente para os jovens brasileiros que têm que escolher entre trabalhar seis dias por semana ou estudar, porque é impossível você trabalhar 8h por dia, fora as horas extras, e ainda ter que estudar quando sair do trabalho, inconcebível. Então, ou você escolhe trabalhar ou você escolhe estudar. E se você vai para o ensino superior e não tem sequer a capacidade de se manter lá, a capacidade de se manter e de terminar o ensino superior, para onde você vai? Vai para o iFood, vai para o Uber, vai para os novos arranjos econômicos e extremamente uberizados que expandiram ainda mais na pandemia do COVID-19. São pontos que precisam ser tratados com seriedade porque muitos hoje justificam a contrariedade do fim da jornada 6x1 na famosa situação do empregador, situação daqueles que geram empregos, que são pontos importantes para a gente discutir também. Qual a situação do pequeno empregador, porque o grande empregador, meus companheiros e companheiras, estão sendo beneficiados pela desoneração da folha de pagamento que come do orçamento da União bilhões de reais, enquanto essa turma está usando o dinheiro não para aumentar o salário dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, não para aumentar as vagas nas suas empresas, mas para comprar jatinho, para utilizar de subsídio federal, de renúncia fiscal para enriquecer o bolso dos grandes empregadores. Então, a gente pode tratar também qual a situação que vai ficar colocada para que o governo possa subsidiar o fim da jornada 6x1. É inconcebível que a gente continue até o ano de 2027 com bilhões e bilhões de reais sendo renunciados para os grandes empregadores, para turma do agronegócio, para os grandes empregadores da construção civil continuarem enriquecendo nas costas dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, enquanto a turma está aí com a jornada 6x1, não podendo sequer sentar um dia durante a semana para ir na escola com seu filho, para ir a um jogo de futebol, para tomar uma cerveja, todo mundo pode e deve fazer isso. Então, a gente precisa estar consignando neste debate, mas precisamos também estar apontando as soluções e chamando a classe trabalhadora e os pequenos empregadores. Aquela turma que tem ali a sua farmácia familiar, o mercadinho que tem apenas um ou dois funcionários, que são aqueles que não são beneficiados com a desoneração da folha de pagamento e que precisam do nosso olhar enquanto governo, do nosso olhar enquanto classe trabalhadora, enquanto governo progressista para avançar nesta discussão. Então, nós, companheiros e companheiras, precisamos avançar neste debate, continuar mobilizando a classe trabalhadora para que nós possamos mudar e quebrar essa roda, discutir os novos desafios da jornada de trabalho e as



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

condições dignas de qualidade de vida das pessoas. Muito obrigado, companheiros e companheiras”. **O Sr. Franklin** disse: “Salve, salve. Saudar a Mesa em nome de todos os trabalhadores do Brasil, cumprimentar todas as entidades representativas dos trabalhadores nesta sessão, parabenizar o vereador Marcos Henriques e a deputada Cida Ramos pela proponente desta audiência tão importante para a gente discutir a vida dos trabalhadores. Mas a minha fala tem o CEP do gabinete dos deputados federais da Paraíba. Nos últimos 6 anos, nós trabalhadores sofremos um serial killer, um assassinato em massa dos nossos direitos, assim foi com a reforma trabalhista, assim foi com a reforma da Previdência, com a lei da terceirização, assim foi com o ajuste fiscal. E somado a isso nós tivemos ainda o orçamento secreto e as emendas parlamentares, a política de câmbio, a política de desoneração, as altas taxas de juros, a inflação. Então vejam que foram muitas pautas de morte para a classe trabalhadora. Os trabalhadores tiveram que ser reativos a todas essas pautas, os trabalhadores tiveram que se organizar para se defender, e em que pese termos feito todas as lutas, infelizmente nós acabamos sendo derrotados em todas. A pauta do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de trabalho é diferente dessas outras pautas que citei, porque esta é uma pauta que nós estamos na ofensiva, essa pauta nos custa muito caro, é uma pauta que finalmente é viva para nós trabalhadores, é uma pauta para garantir um direito que é necessário, que é o direito a ter tempo, nós estamos lutando por tempo para que o trabalhador tenha tão somente vida além do trabalho. Quantos pais, quantas mães não estão tendo o direito de criar e educar os seus filhos por falta de tempo? E é nesse sentido que Marcos dizia que o trabalho aliena, porque as pessoas não têm tempo para outra coisa que não seja para o trabalho. É viver para trabalhar e não trabalhar para viver. E aí quem defende a família não pode ser contra o fim da escala 6x1, não pode ser contra a redução dessa jornada de trabalho que escraviza os trabalhadores nas senzalas modernas. E por fim a nossa preocupação é de que quem vai votar nessa pauta nunca trabalhou na escala 6x1, nunca bateu ponto, nunca ganhou salário mínimo e nunca lhe faltou tempo. Portanto, nós temos uma pauta muito importante, mas que cabe a cada um de nós organizarmos a luta de massa porque só com a luta de militância nós não vamos vencer essa batalha. Obrigado pela atenção de todos”. **O Sr. Davi Lobão** disse: “Boa tarde a todos e todas. Primeiro parabenizar a deputada Cida e o vereador Marcos pela iniciativa, e dizer que essa luta deixa para a gente um conjunto de lições que nós temos que aprender. A primeira grande lição que a esquerda brasileira tem que aprender com essa luta: é possível conquistar se a gente luta. Qual seria da gente que afirmaria, há dois meses atrás, que uma pauta dessa ia fazer eco no Congresso Nacional, com certeza ia dizer que não, e o que é que mudou efetivamente? A possibilidade de colocar o povo na rua, a América Latina já deu exemplos disso, Morales deu exemplo disso na Bolívia. E tomara, Marcos, que a gente saia dessa luta com a grande frente das entidades dos movimentos sociais e sindicais para construir essa necessidade de colocar a pauta dos trabalhadores na ordem do dia. Então essa é a primeira grande lição. A segunda grande lição é aprender a mexer com essa tal de internet. É claro que essa pauta era uma pauta de todas as entidades sindicais, mas venhamos e convenhamos, o movimento vida além do trabalho dá



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

uma dimensão a esse processo que nós, talvez, não conseguiríamos nas nossas entidades, então nós temos que aprender a mexer com essa ferramenta, é um desafio para a gente e a gente tem que aprender. Então, esta luta, pessoal, deixa essas duas grandes lições importantes: primeiro, esse Congresso é reacionário, mas a nossa movimentação é capaz de passar por cima desse reacionarismo. Segunda grande lição, as redes sociais podem vir para o nosso lado, precisamos saber mexer com ela, trabalhar com ela, discutir e fazer com que ela se coloque a nosso trabalho, a nosso favor. Então, companheiros e companheiras, saio daqui muito feliz com a possibilidade de ser um passo para conquistar a 4x3, a grande jornada de trabalho que sonhamos, mas também para conquistar a unidade na luta, porque nós temos uma tarefa muito importante pela frente que é não deixar a direita voltar a esse governo no nosso país. Eles não estão derrotados, a derrota eleitoral foi muito importante, mas essas conquistas que nós vamos ter a partir desta luta que estamos travando e outras que nós podemos travar vão ser de fundamental importância. Companheiros e companheiras, que a gente, juntos, de mãos dadas, possa fortalecer essa luta, crescer ainda mais, mobilizar nossa base e ir para cima em defesa da nossa pauta. E eu queria terminar, Tião, pedindo desculpa a você porque eu vou chamar de Presidente da CUT o aniversariante do dia, o meu companheiro Edivan, que foi o primeiro grande Presidente da CUT da Paraíba e eu era tesoureiro. Edivan, parabéns para você, querido”. **O Sr. Tulio Campos** disse: “Boa tarde a todas e todos aqui presentes, gostaria de saudar todos os membros da Mesa na pessoa da deputada Cida Ramos que fez uma fala extremamente importante passando a visão e a experiência da mulher, que na minha opinião, Cida, é quem mais sofre com essa jornada extenuante de trabalho. E aí, considerando isso, eu queria saudar o plenário na figura de duas pessoas que eu vejo aqui, duas mulheres, uma é a companheira Leônia, militante e dirigente sindical histórica, e outra a companheira Francilânia, dirigente do Centro Acadêmico de Direito da UFPB, participou recentemente da chapa que ganhou o Diretório Central dos Estudantes da UFPB, e pegando esse gancho, dizendo que a sua presença aqui, Francilânia, é simbólica e muito importante, porque foi a juventude, minha amiga Magali, foi a juventude abraçar essa causa, foi a juventude enxergar onde é que está essa disputa que fez com que esse movimento, o VAT, o movimento Vida Além do Trabalho, ganhasse o volume que ganhou nos últimos meses. Vejo ali o companheiro Almir que deve estar muito feliz com esse nível de mobilização e podendo enxergar uma vitória da classe trabalhadora dessa magnitude, porque é como o companheiro Feitosa gosta de repetir, a história da humanidade é a história da luta de classes, isso está escrito em um certo Manifesto. Então, nós estamos presenciando, companheiras e companheiros, amigos e amigas aqui presentes, um ponto de inflexão histórico, é importante compreender isso, é um ponto de inflexão histórico. Nós precisamos entrar nesse debate, companheiro Fernando, companheira Lourdes, de forma destemida, nós precisamos debater e abrir a caixa-preta das relações de trabalho, Marcos, porque eu participei de muita mesa de negociação quando era do movimento estudantil discutindo aumento de mensalidade de universidade, nunca saí de uma mesa de negociação que resistisse a abrir as planilhas, que resistisse a abrir aquela caixa-preta, nunca Marcos. Já advoguei para o movimento contra aumento de passagem e nunca vi



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

resistir a abrir uma caixa-preta daquela, advoguei para alguns sindicatos, nunca vi sindicato de empregador resistir à abertura de uma caixa-preta daquelas. Vamos analisar custo, vamos analisar viabilidade, dá certo no mundo todo, professor Fernando, não vai ser no Brasil que vai dar errado não, ah, porque no Brasil o custo para os empregadores é muito alto. Companheiros e companheiras, vamos acabar com essa história do mito do grande empreendedor, que quem leva esse país para frente é o grande empreendedor, esse visionário inatingível, uma grande empresa sem trabalhadores e sem trabalhadoras? Não é nada. Agora me diga, Rogério, o que é um grande grupo de trabalhadores sem patrão, sabe o que é? Isso tem nome, isso é Cooperativa. Então, a classe trabalhadora não depende desses supostos grandes mitos empresariais, isso não existe minha gente, vamos derrubar isso, essa falsa ideia da meritocracia. É muito fácil para o grande empresariado que sobrevive de subsídios do Estado Brasileiro querer se colocar na condição de vanguardista, de sustentar o crescimento do Brasil. Quem sustenta o crescimento desse país é a classe trabalhadora, e eu acho que a juventude está entendendo isso e é importante que se dê o real valor para esse pessoal que sofre nos call centers, que sofre no comércio com essa jornada extenuante. Nós temos, Marcos, 30% dos trabalhadores e trabalhadoras sendo atendidos e tomando remédio controlado, sendo atendidos pelo SUS por conta das jornadas extenuantes. O Brasil é o segundo país com maior número de problemas e de doenças oriundas da relação de trabalho. Nós precisamos acabar com isso, e nós só vamos acabar com isso abrindo essa caixa-preta, Cida, e não vai ser pedindo licença. Então vamos às mobilizações, vamos ao debate, vamos debater a fundo, vamos à luta e vamos à vitória, essa vitória é da classe trabalhadora e nós não vamos desistir dessa luta até que a gente obtenha essa grande vitória. Um abraço”. **O Sr. Francisco Freitas** cumprimentou todos e disse: “Esse debate trazido pelo Movimento Vida Além do Trabalho é um debate extremamente importante, mas é necessário que a gente, também, reflita o que trouxe ou o que ocasionou esse debate, e a força que esse debate traz. Porque, nos últimos anos, era inimaginável que um movimento orgânico da classe trabalhadora conseguisse ganhar tanto apelo popular, num momento em que a classe trabalhadora não conseguiu impedir a reforma trabalhista, não conseguiu impedir as últimas reformas da Previdência, no momento em que a classe trabalhadora teve, a cada governo, seu direito castrado e, mesmo assim, parecia inerte e não conseguia reagir, principalmente com os ataques violentos do último governo do inominável. Mas, mesmo assim, nesse momento, a Avenida Paulista, a Faria Lima, os representantes do grande capital estão incomodados e estão preocupados com esse movimento orgânico dos trabalhadores e das trabalhadoras e que, interessantemente, é puxado por aqueles trabalhadores mais precarizados, aqueles trabalhadores que mais sofrem com as escalas de 6x1, aqueles trabalhadores que, coincidentemente, são os que têm menos tempo para desfrutar a sua família, porque essa é a realidade. A gente poderia estar discutindo aqui mais tempo para os trabalhadores e as trabalhadoras desfrutarem de atividades artísticas, de atividades desportivas, de lazer, mas, não: a gente está aqui discutindo mais tempo para que os trabalhadores e as trabalhadoras possam se dedicar a criação dos seus filhos e das suas filhas, para que tenha mais tempo para



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

que possa garantir, pelo menos, um dia de descanso, já que o outro dia vai ser ocasião em que vai se dedicar para cuidar da sua família, para cuidar de casa. Então esse é o debate mais importante da classe trabalhadora nos últimos anos. O primeiro passo já foi dado, que é mobilizar, que é fazer com que a PEC tenha as assinaturas necessárias. Mas, agora, vem um passo muito importante que é a mobilização na rua, a mobilização na base, nas redes sociais, mas que precisa tomar as ruas para forçar o Congresso Nacional reacionário, conservador, de direita, forçar esse Congresso Nacional a aprovar a redução da escala de trabalho e garantir dignidade, garantir vida, garantir condições e repouso para os trabalhadores e trabalhadoras do nosso país”. **O Sr. Joel Cavalcanti** saudou todos e disse: “Ontem foi o Dia da Consciência Negra e é sintomático estarmos aqui, um dia depois, sabendo que o Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão. Legalmente, a escravidão não mais existe. A gente sabe que, de vez em quando, o Ministério do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho, os fiscais vão fiscalizar algumas fazendas, algumas plantações, encontram um trabalho análogo à escravidão. Mas ninguém fala da jornada de trabalho que os trabalhadores que acordam às 5 horas da manhã e vão dormir de 11 horas da noite, passam. Ninguém vê isso como escravidão, vê isso como algo legal, como algo justo. E toda vez que aumenta o salário, é um debate entre o empresariado ‘que isso vai quebrar as empresas, vai diminuir o lucro, vai gerar desemprego’, quando tudo isso é uma falácia. Eu sou professor da rede estadual há mais de 13 anos e, na maior parte desse tempo, dei aula na Educação de Jovens e Adultos. E todos os meus alunos da classe trabalhadora e da periferia, aqui de João Pessoa, acordam 4h30, 5 horas da manhã para fazer seu almoço bem ligeiro, para pegar um transporte público que é precário nessa capital. Quem anda de transporte público, aqui, sabe o quanto trabalhador sofre com a demora das linhas de ônibus, com o trânsito que é ruim. Fica no trabalho 8 horas, fica mais um tempão na parada, esperando o ônibus, chega em casa a noite. Às vezes, os que iam para escola, chegavam de 7h, saía de 10 horas, a única refeição da noite era merenda. Que tipo de vida digna é essa? Que tipo de trabalho é esse? A gente luta pela redução da jornada porque, acima de tudo, é defender a família e defender uma vida digna. Vida digna significa espaço para família, espaço para o lazer, espaço para cultura, espaço para pessoa ir para sua igreja, para o seu terreiro, para o centro espírita, para viver aquilo que vai lhe fazer bem e lhe fazer feliz. Portanto, a luta da CUT, a luta do SINTEPE, a luta de cada um de nós para, além de reduzir a jornada do trabalho, é defender a vida humana em toda a sua dignidade, em toda a sua plenitude. A AeC, em Mangabeira, aquela empresa, para quem não sabe, é uma das empresas que mais maltrata a saúde mental e psicológica dos jovens. Quase todo mundo que trabalha ali, está adoecido mentalmente. Uma das empresas que tem mais processos trabalhistas, de tão adoecido que é trabalhar naquele local. E os jovens estavam ali, presentes, não só para reduzir a jornada daqueles que lá trabalham, como muitos estudantes, porque querem viver dignamente, querem poder cuidar dos seus filhos, de suas esposas, namorar, enfim. Deixo aqui um refrão da CUT, um grande slogan nosso: ‘se é importante para o trabalhador, se é importante para trabalhadora, é uma luta da CUT, é uma luta do SINTEPE, é uma luta de todos e todas que lutam por uma vida digna, por um mundo justo, por um mundo



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

melhor'. Um abraço a todos e a todas e, mais uma vez, parabéns deputada Cida e vereador Marcos pela sessão". **O Sr. Rogério Braz** disse: "Boa tarde a todos e todas. Parabenizar você e à companheira Cida por esse importante debate, na qual saúdo aqui a Mesa e os demais componentes. Meus amigos, minhas amigas aqui presentes, esse debate a gente vive direto na categoria comerciária, porque a gente oficialmente só fecha três dias por ano. Anotem aí: Dia dos Comerciários, que é a terceira segunda-feira do mês de setembro, Dia de Natal e Dia de Ano Novo, exceto o pessoal de farmácia que trabalha todos os feriados e todos os domingos por escala. Então, você imagine o quanto esse debate é importante para nós, comerciários, da área de serviços. Algumas categorias já têm a jornada 5x2, servidor público, bancários, algumas categorias já têm o 5x2, mas o nosso é 6x1 e nós somos os mais impactados por essa medida. Somos a categoria que tem o maior número de trabalhadores abrangidos nesse debate, então, ele é muito importante. Marcos, não são só 8 horas diárias, não. Tem um chamado 'banco de horas' que foi implementado na Reforma Trabalhista que o trabalhador pode fazer até duas horas extras, seis meses direto com a empresa sem passar pelo sindicato. Antigamente, tinha que passar pelo sindicato para se fazer um banco justo, para compensar as horas adequadamente, o trabalhador poder escolher o dia em que ia folgar. Agora, não, está à mercê da empresa. Isso aí foi fruto da Reforma Trabalhista que foi implementada em 2017 pelo Presidente Michel Temer. Então, nós estamos nessa luta com todos vocês para que a gente reduza, porque o trabalhador está extremamente estressado, adoecendo diretamente a família como um todo, porque tem a ausência dele durante a maior parte do tempo. Quando ele chega em casa depois dessa jornada de sair de casa por mais ou menos de 11 ou 12 horas fora de casa, eles chegam cansados e estressados e às vezes até desconta na família. Isso é uma realidade que acontece. A violência às vezes estoura, porque o cara está tão perturbado mentalmente que, além disso, ele agride às vezes a companheira, os filhos por estar tão estressado pela cobrança de metas exaustivas na empresa. Então, a doença é da família como um todo e eu acho que é importante também o trabalhador fazer a sua consciência de classe. De que lado ele está? Às vezes ele não entende e ele absorve o discurso do patrão de dizer que isso vai diminuir de certa forma a capacidade da empresa de gerar empregos. Vai fechar empresas e isso é uma falácia, isso é uma mentira. E o trabalhador às vezes absorve esse discurso e às vezes é contra uma luta que vai favorecer a ele mesmo e à família dele se houver essa redução da jornada de trabalho, sem redução de salários e sem redução de direitos. Isso aí é importante também dizer, porque se você fala em reduzir a classe empresarial também pode pautar a redução de direitos e de conquistas da classe trabalhadora. Isso a gente não pode permitir de maneira nenhuma. A gente está falando em reduzir a jornada e reduzir a quantidade de dias que ele vai trabalhar. Para ele ter uma qualidade de vida, para ele poder descansar, estudar, curtir a família. Então, a gente quer isso. Eu queria dizer uma música de Titãs aqui, que eu cantava muito na juventude e hoje ela tem um peso maior para esse debate, é que 'a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte. A gente quer saída para qualquer parte'. A gente quer qualidade de vida. Então, a gente não quer só trabalhar, não. A gente quer tudo de bom, principalmente, viver com qualidade de vida. Então, muito



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

obrigado e parabéns a vocês pelo debate, estamos juntos nessa luta e vamos pras ruas”. **O Sr. presidente, vereador Marcos Henriques**, disse: “Rogério, esse seu discurso me fez lembrar um ex-presidente que ele diz o seguinte: ‘ou você tem direitos ou você tem trabalho. Não pode ter as duas coisas’. Vocês lembram quem é esse cara?”. **O Sr. José Honorato** disse: “Quero saudar a Mesa e parabenizar por essa iniciativa, mas é como disse o nosso colega que já falou antecipadamente, nós precisamos trazer o povo para as ruas e ir para o debate. Antes de iniciar esse debate, eu quero aqui fazer algumas colocações. Nós assumimos o Sindicato dos Hoteleiros, em 2022, tiramos uma gestão que estava lá há 30 anos, um pelego que vendia os direitos dos trabalhadores. Nós conseguimos excluir ele lá de dentro com a força da justiça e fomos para luta com a classe patronal, que é o que nós vamos enfrentar futuramente com essa jornada de 6x1, que eles já estão se mexendo. A Fecomércio do Rio de Janeiro e São Paulo já estão dizendo que são contra, eu estava lendo já essa semana. Essa jornada de 6x1 que eles adotaram, eu já venho lendo, Marcos Henriques e Cida Ramos, o que aconteceu na França e em outros países. Quando eu assumi o sindicato que coloquei na pauta de reivindicação algumas cláusulas sociais e econômicas, eu fui atacado pela classe patronal que não aceita ir para o debate, não aceita as nossas propostas. O que aconteceu no dia 12 de agosto de 2024, a sede do Sindicato do Sindihotel foi invadida por 20 ou 25 vândalos e milicianos, ameaçando matar o presidente do sindicato. Eles invadiram dizendo, a palavra de ordem era essa: ‘Vamos arrancar a cabeça do presidente e jogar pela janela’, porque Honorato não baixou a cabeça e não aceitou as propostas que eles estavam pondo na mesa. Entrar na justiça para derrubar a direção do Sindihotel, para ter o controle com outro sindicato fundado patronal como o Sindifastfood, como o Sr. Geraldo Lima que está aí fazendo oposição, como o Sear que é o sindicato representado pelo dono do Praiano, secretário de turismo do Estado e que a gente denunciou e estamos denunciando que quem bancou a estadia, quem bancou a vinda desse pessoal de Fortaleza, quem bancou a alimentação desse pessoal para ameaçar matar o presidente do Sindicato dos Hoteleiros, porque não aceita as intransigências da classe patronal de João Pessoa, foram eles. Eu denuncio aqui, denunciei na Justiça do Trabalho e denuncio nas redes sociais. Não é com ameaça que vão garantir que eles tenham o controle do Sindihotel, nós não vamos baixar a cabeça para ele. Os trabalhadores do Bar do Cuscuz trabalham 14 horas por dia. Se você chegar de 2 horas da tarde e de 2 horas da manhã, eles estão lá trabalhando. Isso é justo? Eu, como cozinheiro de restaurante, quantas vezes não fiquei sentado no meio fio esperando o latão passar para ir para casa? Aí, hoje eu vou defender o que esses caras querem? Explorar a mão de obra dos trabalhadores? Não, eu não vou baixar a cabeça para eles e quero o apoio, sim, dos parlamentares que já têm um que está me apoiando que é Marcos Henriques. Esse sim está me apoiando e já pedi apoio à minha companheira Cida Ramos, porque são os juristas que dizem: ‘Honorato, tenha cuidado que você está mexendo com gente grande, gente poderosa’. E por trás disso tudo, por trás dessas agressões está o secretário de turismo do Estado da Paraíba, que é presidente do Sindicato Patronal que está por trás de tudo isso, para não querer dar o reajuste salarial da categoria. Nosso último reajuste salarial foi em 2019 e nós estamos sendo massacrados. Nós queremos



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

redução, sim. Vocês apresentaram a pauta, estão defendendo uma pauta e nós vamos para as ruas, sim, defender a redução de carga horária. Já tem uma lei, Marcos Henriques, já tem uma lei que a mulher precisa folgar dois domingos mensais, mas o jurídico das empresas liga para Honorato para rediscutir essa cláusula, vamos refazer ela para 7 domingos e as mulheres folgarem no 8º domingo? Existe isso, gente? Isso é escravidão. Por isso, companheiros, vocês têm o apoio do Sindihotel, da direção. Eu concluo dizendo que se nós não colocarmos os trabalhadores na rua, nós não vamos ter vitória. Eu quero que todas as categorias se mobilizem, vamos para rua e defender não só 5x1, mas sim 4x2, que esses trabalhadores precisam dar educação aos seus filhos, dar amor às suas mulheres, dar carinho às suas companheiras, porque eles não estão tendo tempo para isso. Há alguns dias atrás, uma senhora mãe foi levar a sua filha para o médico e simplesmente o médico deu um atestado de 2 horas para ela. Ela chegou em casa ligando para mim dizendo: ‘Seu Honorato, minha filha está doente e o médico só deu 2 horas’. Eu digo, infelizmente a classe patronal está dominando tudo. E somos nós, trabalhadores, que vamos derrubar isso. Somos nós, trabalhadores, que queremos o apoio das centrais sindicais, porque até agora só duas centrais estão lá defendendo, que é a CUT e a CCG”. A **Sr.^a Lourdes Sarmento** disse: “Eu acho que nós, da LPS, que é um agrupamento chamado de Luta Pelo Socialismo, estamos aqui também com o companheiro Tony, que está lá que é do Sindicato dos Correios, e a gente tem feito essa discussão internamente e vai trazer um pouco da nossa posição para compartilhar com vocês, para que a gente possa, a partir do entendimento que é importante as direções sindicais e da população, ir para a base dos trabalhadores. É preciso que a gente pautas as centrais sindicais, os partidos políticos do campo da esquerda, os presidentes de sindicatos que aqui estão, a direção do movimento estudantil, de tudo o que for de entidades da sociedade civil também, não só ligada à classe dos trabalhadores, eles pautem da sua base, façam assembleias, façam explicações para os trabalhadores e para todo mundo de que essa jornada de trabalho sempre foi uma luta da classe trabalhadora, que inclusive ela vem antes e ela é no plano de luta da existência da própria existência da CUT, a redução do trabalho, sem redução salarial. Por que a gente diz isso, sem redução salarial? Porque pode ser uma armadilha e a gente não pode cair em armadilha, porque pode ter várias escalas que exploram tanto e com diminuição e que não dá tempo ao trabalhador e, inclusive, a direita pode se apropriar e aplicar um golpe, que é a flexibilização do trabalho e o trabalhador passa a trabalhar muito mais, ter dois ou três empregos para poder fazer um salário mínimo para sustentar a sua família de forma digna. Então, é preciso a gente prestar atenção nessa discussão e trazer para nós o resgate histórico da luta do movimento sindical que é a redução da escala de trabalho, redução das horas de trabalho, sem redução salarial para que todos tenham emprego. Essa proposta veio nessa leva de garantir emprego, que nem todo mundo tem emprego. Então, é abrir emprego para todos, é garantir nesse mundo capitalista, nesse mundo de exploração, que a gente sabe muito bem que agora essa forma de desvinculação da CLT, da classe trabalhadora, não ter trabalhos oficiais é uma super exploração. Aí foi colocado por Cida, por Marcos e por todos os companheiros que me antecederam, como é a dificuldade do pessoal que trabalha no iFood fazendo entrega, nos



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Uber's, é uma super exploração. Então, lutar em defesa da redução da jornada de trabalho que nós da LPS defendemos trinta e cinco horas semanais, sem redução salarial, é de fato garantir nesse momento de dificuldade que passa a população e desemprego crescente, nesse neoliberalismo que é uma super exploração da classe trabalhadora, para que a gente possa realmente dar unidade e trazer para a rua a luta concreta, pois só os trabalhadores podem pressionar esse Congresso e a população para mudar. Porque esse Congresso é um Congresso reacionário, é um Congresso que defende aquilo que o patronal quer que é o direito de explorar, que é o direito de matar os trabalhadores trabalhando, é o direito de usurpar toda a vida, toda energia dos trabalhadores e adoecer, porque a gente sabe que é um adoecimento, não é só dos trabalhadores, é geral, professores universitários, professores do ensino fundamental, bancários. Então, eu acho que é hora de unificar, é hora de aproveitar o que foi colocado aí em discussão pela sociedade, fazer pressão em unidade e trazer para a categoria a discussão na base do que significa essa redução da jornada de trabalho, sem redução salarial. Muito obrigada". O **Sr. Fernando Cunha** disse: "Boa tarde, companheiras e companheiros. Saudar o vereador Marcos Henriques, a deputada Cida Ramos, em nome deles eu saúdo todos os companheiros que estão na Mesa, os demais companheiros aqui, dos sindicatos, movimentos de estudantes, os companheiros que falaram aqui, antes de mim, mas eu quero me dirigir a você que está em casa, a você que está assistindo a TV Câmara, a você que está ouvindo essa audiência pública. Vejam, aqui nós temos dois vereadores daqui de João Pessoa. Tinha três aqui, presentes. Nós temos uma deputada estadual. Nós temos só quatro deputados federais da Paraíba que assinaram, concordando com a redução da jornada de trabalho. Você que é trabalhador, você que é trabalhadora, você que cumpre essa jornada que é maior do que 44 horas semanais. Essa, que Rogério falou aqui, que é muito maior do que isso, que se amplia com a reforma trabalhista para 48, talvez até 50 horas semanais de trabalho, Marcos. Você, que está em casa, perceba que aqueles que defendem vocês estão na luta. Aqueles que estão lutando para que a jornada de trabalho reduza. Porque jornada de trabalho reduzida significa que você terá mais tempo para a sua vida, mas, fundamentalmente, os lucros dos patrões de vocês não vão reduzir com a jornada de trabalho diminuída de vocês. Está explicado em vários países e eu só quero dar um exemplo. No Brasil, existe jornada menor do que 6x1. Nós temos jornada dos bancários, por exemplo. A jornada dos professores, por exemplo, é 5x2. E desde quando colégio privado reduziu seus lucros porque os trabalhadores trabalham 5x2? Desde quando os bancos no Brasil reduziram seus lucros porque os trabalhadores trabalham cinco dias e folgam dois dias? Pelo contrário, os bancos nunca tiveram lucros tão altos como nesse período. Então, pessoal, vocês que estão em casa, prestem atenção! Vocês, cada vez mais, estão sendo explorados por uma jornada extenuante, uma jornada cansativa, uma jornada que é acima do que é previsível para a saúde de todos nós. Então eu quero me dirigir a vocês que estão em casa da necessidade de se engajarem nas lutas. Nós tivemos dois milhões e setecentas mil pessoas assinando um abaixo-assinado, como a deputada Cida Ramos falou agora, em novembro. Dê seu *like*, dê sua opinião, se posicione nos grupos que vocês participam, esteja em cima dos parlamentares que estão no Congresso



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Nacional, na Assembleia Legislativa, na Câmara Municipal, que acabaram de serem eleitos, que trabalham três dias por semana e folgam quatro, porque a jornada deles, pode dizer que trabalham em outros horários, mas a jornada deles é três dias por semana e folgam quatro. E vocês trabalham seis dias por semana e folgam um. Portanto, vocês se dirijam para esses deputados que estão dizendo que são contra a redução da jornada de trabalho e cobrem deles por que eles querem trabalhar menos, mas querem que vocês trabalhem mais. Então me dirijo para vocês e acho que concordo, hoje, com companheiros que falaram aqui da necessidade de dar um passo para realizar ações que sejam de fazer debates sobre isso e, depois desse debate, também fazer ato de rua. Não tenho dúvida que isso é fundamental. Um grande abraço. Obrigado, Marcos”. O **Sr. Presidente, Sr. vereador Marcos Henriques**, disse: “Gente, o importante é que, no final, nós tenhamos encaminhamentos. A CUT está aqui para a gente poder deliberar algumas questões organizativas e o plenário, de uma maneira geral, vai participar desses encaminhamentos”. O **Sr. Silvano Abade** disse: “Boa tarde, Presidente Marcos, em nome da deputada e professora e amiga, a deputada Cida Ramos, quero estender um forte abraço a todos os companheiros e companheiras que estão aqui presentes. Meu nome é Silvano Abade, saí de Campina Grande justamente porque no dia 15 fizemos um ato lá, e quero estender aqui um abraço ao pessoal de Campina que esteja aí, levo meu abraço a vocês aí, fizemos um grande ato em Campina Grande, em frente à IC, representando ao mandato da deputada e da professora Cida Ramos. E quero falar para as senhoras e os senhores que o Mestre Cícero falou uma vez que se o ‘se’ existisse na história, vocês estariam aqui, se não fosse um ato por causa da pregação rápida de fazer uma política, nos moldes que a burguesia pede, vocês estariam aqui diante da prefeita de João Pessoa, se não fosse a Nacional do PT. Eu tenho certeza do que eu estou falando. Porque quem ia colocar uma pauta dessa na eleição, ia chamar o povo atento seria a professora Cida Ramos e eu não tenho dúvida disso. E a coisa ia mudar. E fora outras pautas. Pautas que são novos direitos, direitos para atender a classe trabalhadora. E antes de me prolongar aqui, dentro de um minuto e meio que eu tenho, trazer alguns dados, que é interessante a gente fazer análise, análise concreta, como já dizia Gramsci, essa análise concreta em cima de fatos concretos. Hoje, segundo a Universidade de Colombo, 76% da população, 76% da população não participa da política, do debate político. Não podem vir, lembrando como hoje é o Dia Mundial da Filosofia, no tempo da filosofia, quando se inicia na política, a grande ágora, que é o grande debate, quem participava eram os cidadãos e quem era o cidadão? Era uma elite e hoje, desses 76% que não participam da política, do debate político são as pessoas que são, realmente, a classe trabalhadora. E muitas vezes, o restante desse pessoal que participa são pessoas que já são políticos, profissionais, jornalistas, pessoal do direito, médicos e assim sucessivamente. Mas, 76%, têm que trazer esse dado, quem participa do debate político, 76% das pessoas não participam do debate político. E outro dado também: a cada dez pessoas, sete pessoas ganham um salário mínimo no Brasil. Pode buscar esse dado. A cada dez pessoas, sete pessoas ganham um salário mínimo no Brasil, 70%. Outro dado também interessante, de um a três salários mínimos: são cento e cinquenta milhões de pessoas, segundo o IBGE. Cento e cinquenta milhões de pessoas



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

que estão com um trabalho, diuturnamente, fazendo o seu papel, acordando, pegando ônibus e tudo. E aí eu venho para o debate político agora sobre a questão da importância dos empresários compreenderem o debate sobre o fim da escala de trabalho 6x1, e entrando na escala de trabalho, a escala não é trabalho, é emprego. O ato do emprego, o empregado está lá e ele, diante da sua profissão, ele vai fazer o seu trabalho. E nesse emprego institucional, quem tem a grande sobrecarga, tanto no institucional quem ganha menos e quando chega em casa é a mulher. E a massiva população hoje do trabalho é a mulher. E aí, por isso que eu entrei com minha fala, que se o PT não fosse tão pragmático, hoje você estaria na frente de uma prefeita de João Pessoa, sem sombra de dúvida. E eu quero deixar o meu forte abraço e dizer o meu ato sobre o fim da escala 6x1. Saí de Campina Grande para vir, justamente, fazer essa fala, deixar esse registro e gritar com o povo. Vamos pegar esses 76% das pessoas que não participam do debate político, em cima da grande mídia e a oligarquia da elite que vai fazer de tudo para o povo não querer ouvir, mas vamos pegar esse povo, vamos botar na rua e vamos mobilizar e vamos fazer o fim da escala 6x1. Muito obrigado”. O **Sr. Daniel Araújo** disse: “Boa tarde, companheiros, boa tarde, companheiras. Quero agradecer e já felicitar aqui a Mesa, na pessoa do Presidente Marcos, também da deputada Cida Ramos, dos companheiros das centrais sindicais, também do presidente Túlio. Também gostaria de me dirigir a todos e a todas aqui presentes, em especial, a juventude que está também entrando firme nessa caminhada e tem feito esse debate nas escolas, nas universidades e quero fazê-lo, de forma especial, na pessoa do Ismael. O Ismael é coordenador do DCE, lá da UFPB, esteve engajado na formação desde a organização da chapa do DCE e hoje está aqui também para fazer essa discussão. Faço isso porque essa discussão, e falando diretamente sobre o Ismael, porque essa discussão sobre o fim da jornada da escala 6x1, ela é uma discussão que vai perpassar todas as esferas da nossa vida. Ismael, só para apresentar a vocês quem é ele, ele é meu filho. Então, hoje, ele está fazendo essa discussão na universidade, na coordenação do DCE e também está aqui para fazer esse debate, para fazer essa discussão e, no momento em que eu falo e lembro o fato do Ismael estar aqui, eu relembro também a minha infância e a relação que eu tinha com os meus pais. Eu sou filho de trabalhador e filho de trabalhadora em que os momentos que eu tinha de proximidade com a minha mãe e com meu pai eram raríssimos porque eles estavam sempre, sempre trabalhando, estavam envolvidos com o trabalho. Na cidade de Fortaleza, para o trabalhador chegar no seu local de trabalho não são menos de duas horas. É assim que eles faziam. O meu pai acordava para trabalhar às cinco da manhã para chegar às oito horas no trabalho. E o dinheiro que recebia para vale-transporte, ele tinha que transformar em alimentação e, às vezes, ele teria que levar mais tempo para o trabalho porque ia a pé para o trabalho. É essa a vida do trabalhador e da trabalhadora e que, muitas vezes, em tantas discussões que estão sendo colocadas, essa discussão está sendo colocada de lado. Portanto, hoje, enquanto os trabalhadores estão se mobilizando, as trabalhadoras estão se mobilizando para reativar uma luta que é fundamental e que sempre nos dividiu, que sempre quis nos colocar de lado, que é a luta de classes, especialmente relevando o trabalhador como alguém que não é aquele que é o verdadeiro responsável pela



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

produção de toda a riqueza que existe. Nós precisamos lembrar isso. A riqueza, a prosperidade de um país, a prosperidade da nação, a prosperidade do povo está nas mãos dos trabalhadores e das trabalhadoras. E relegando esse papel dos trabalhadores e das trabalhadoras, o que nós temos vivenciado é a promoção do esmagamento e a transformação do trabalho em dores. Os filhos e filhas de trabalhadores têm vivenciado cada vez o afastamento das famílias. O afastamento da possibilidade da vivência, inclusive, religiosa. É por isso que essa convocação é uma convocação também para todos aqueles e aquelas que confessam qualquer fé que seja, porque a forma em que esse sistema de coisa se estruturou é, inclusive, para roubar a sua vida em família, para roubar também a sua possibilidade de exercício de uma religião. Então eu falo para você que tem o seu sentimento religioso, se engaje nisso. Por quê? Aquilo que as pessoas têm feito, esse sistema tem feito com você é roubar a sua possibilidade, inclusive, de vivenciar a sua religião, de vivenciar sua vida em família, de vivenciar vida digna. E aí, meus amigos, eu sei que o tempo urge e tem muitas coisas importantes ainda para serem encaminhadas aqui, eu quero encerrar minha fala apenas com um versinho que eu preparei para finalizar: *O trabalho que adoecer não enobrece. O trabalho que rouba a vida não dignifica. O trabalho que explora nos devora. Queremos trabalhar para viver, não apenas sobreviver, não apenas trabalhar nossas dores. Que o trabalho produza vida, dignidade e alegria. O labor de nossas mãos e corações não pode ser invisível. Pelos sonhos dos trabalhadores e trabalhadoras reafirmamos: um novo mundo é possível.* Muito obrigado”. **O Sr. Toni – secretário geral da CUT** – disse: “Saudar a Mesa em nome do presidente municipal do PT. Saudar também Cida, nossa deputada, Marcos, nosso presidente da Central Única dos Trabalhadores, Tião, e Paulo também, o superintendente estadual da DRT. Acho que é de extrema importância esse debate para os trabalhadores, mas a gente tem que considerar uma coisa, Marcos, Cida, a Mesa e o plenário. Essa pauta, que não é de agora, é de 1866, quando foi construída, justamente naqueles debates do século XIX, ela dizia uma coisa, que era redução de jornada, e hoje a Central Única dos Trabalhadores defende isso, sem redução dos direitos. A Erika Hilton, ela traz isso para a gente, dentro da Câmara dos Deputados, essa proposta, mas a gente também tem que lembrar, Marcos, que essa proposta foi apresentada em 2019 pelo Reginaldo, deputado federal do PT, e até hoje não tem um relator para o projeto porque esse Congresso conservador barra as pautas por conta do interesse de uma minoria para satisfazer os lucros de uma minoria nesse país. Então é preciso se mobilizar. Eu acho aqui, Marcos, que a gente não basta discutir aqui, tem que tirar propostas concretas daqui. Eu acho que a gente tem que ir, os trabalhadores e os deputados, os vereadores, deputados estaduais e vereadores de todos os municípios têm que ir para o aeroporto, ficar na porta do aeroporto e na porta dos gabinetes dos deputados e cobrar a assinatura contra esse projeto que está aí 6x1 e trazer um debate que implemente de fato os benefícios para os trabalhadores. Não vamos entrar aqui num debate que está sendo feito, que todo mundo já sabe quais são os benefícios, mas o principal problema dessa pauta que está colocada aí 6x1 é o interesse de uma minoria. E por isso a gente tem que ocupar as ruas. E por isso, Marcos, esse debate aqui é importante. Eu acho, e aí eu não sei como é que vamos fazer,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

mas a CUT tem que organizar. Eu, como secretário-geral da CUT, estou propondo aqui, publicamente, que a gente fique na porta do aeroporto cobrando dos deputados federais pelo cumprimento do que ele foi eleito, de apoiar o povo. Então, por conta disso, eu acho que é necessário a gente trazer esse debate. A proposta tem que ser redução da jornada de trabalho sem redução salarial, sem retirada de direitos. Não basta diminuir a escala, porque a escala 4x3 que falam em 36 horas, na realidade são 32h, que a jornada máxima é 8 horas. Então, não é para ser 36h, é para ser 32h semanais, sem redução do salário. Então esse debate que eu considero mais importante. Obrigado”. A **Sr.^a Mari Priscila** disse: “Aqui, o discurso de todos foi muito bom quanto a perda de direitos. Hoje, quase 50% das famílias brasileiras têm uma mulher como líder de família e, de cada 10 mulheres, 9 têm uma contribuição fundamental na organização financeira da família. Eu, enquanto mulher trabalhadora da saúde, poderia dizer: ‘a redução da escala 6x1 não me contempla, não me afeta, porque eu sou plantonista’. Mas é preciso ter um entendimento maior que é uma luta para todos os trabalhadores do país, é uma luta para barrar a retirada de direito dos trabalhadores. As sequências de retirada de direitos dos trabalhadores, flexibilizando o diálogo entre empresas e trabalhadores, só veio a prejudicar o trabalhador, pois, qualquer família, qualquer cidadão que está em vulnerabilidade social e vulnerabilidade financeira, se o empregador oferecer trabalho escravo, o trabalhador vai aceitar, porque entre sofrer abaixo dos direitos e deixar sua família morrer de fome, ele vai preferir sofrer abaixo dos direitos. Então é preciso, sim, começar o discurso para recompor os direitos dos trabalhadores. É preciso, sim, o fim da escala 6x1. É preciso, sim, reduzir a carga horária semanal, pelo menos, para 36 horas. É preciso, sim, garantir que tudo isso venha sem diminuição salarial, sem salários abaixo do salário mínimo, porque existem municípios aqui, bem próximos, de onde eu e o meu colega, ali, na plenária, viemos, cuja prefeitura municipal paga, sim, aos profissionais de serviços gerais, salários que são abaixo do salário mínimo. E eu aproveito para deixar aqui que, enquanto trabalhadora da saúde, enquanto enfermeira, infelizmente, eu preciso ter dois vínculos funcionais: um na prefeitura municipal de Campina Grande e um na Fundação Paraibana de Gestão, a qual, nesse momento, se fala nos corredores dos administrativos da sede da PB Saúde, uma majoração de carga horária sem compensação com majoração salarial. Então, enquanto trabalhadora da saúde, deixo aqui o meu repúdio à prefeitura de Campina Grande que paga, aos seus trabalhadores de nível fundamental e médio, abaixo do salário mínimo, como, também, deixo o meu repúdio à Fundação Paraibana de Gestão, que está tentando majorar carga horária de trabalho dos seus trabalhadores e trabalhadoras sem o devido retorno financeiro. Então, cabe a nós, trabalhadores, nos unirmos sim, pela luta e pela defesa, como, também, pressionar os deputados federais, pois há menos de 30 dias houve uma tentativa de reforma tributária que poderia ter taxado as grandes fortunas e, com isso, a taxa das grandes fortunas ia proteger todas as pequenas e médias empresas. Mas, não: preferiu-se, sim, proteger os patrocinadores e os financiadores das campanhas políticas a nível federal e estadual. Poderiam, sim, estar defendendo os trabalhadores e trabalhadoras desse país, porque a verdadeira função de um profissional que oferece seu nome à política, seja enquanto vereador, seja enquanto deputada, seja enquanto



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

militante sindical, é defender o trabalhador, é defender a população brasileira, e não as empresas. As empresas são uma consequência da existência do trabalhador, e essa deve ser a nossa verdadeira luta”. A **Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** disse: “Eu estou colocando o assessor ali, vou pegar seu nome, a gente vai fazer essa denúncia imediatamente que a gente vai entrar na justiça, judicializar e levar para o Tribunal de Contas”. O **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques** disse: “Só também complementando que o seu voto de repúdio vai estar constado nos anais da Casa, e foi aprovado aqui pelo plenário, de todos aqui. Tem alguém contra? Aprovado seu voto de repúdio e, só lembrando, que em 2003 o presidente Lula, no seu primeiro ano, formou uma câmara, um fórum tripartite entre patrões, empregados e governo para resolver, para atualizar a reforma, a CLT. Só que não chegou o acordo e não se teve nenhum tipo de discussão. Quando deram o golpe em Dilma, a proposta dos patrões foi apresentada por Michel Temer e foi aprovada. Só para a gente registrar isso aqui”. O **Sr. Paulo** disse: “Boa tarde a todas, boa tarde a todos. Parabenizar aqui a deputada Cida Ramos, o vereador Marcos, professor Túlio, professor Tião. Eu combinei com ele que o discurso é ele quem vai fazer, e eu aproveitei o espaço aqui para dar duas ou três informações e fazer uns convites. No dia 28, lá em Campina Grande, mas não foi feito só para Campina Grande, foi feito para o Estado, então vou falar para todo o movimento sindical que está aqui: no dia 28, vai acontecer, lá no Ministério Público do Trabalho, um debate que é interessante também, que é sobre as práticas antissindicais no setor público e no setor privado. Então, todos e todas que estão aqui sintam-se convidados. E outra informação que eu queria dar, como eu disse que não ia fazer discurso, eu estou ali na Superintendência Regional do Trabalho e, vez por outra, eu sou convidado para um debate nesse mundo da Justiça, Ministério Público, Justiça do Trabalho. Gente, o que estão fazendo com a classe trabalhadora é um esmagamento da força de trabalho. O que a gente escuta, e ontem eu participei de uma audiência pública que diz respeito a você, que é enfermeira, com a procuradora Milena, que chamou 30 empresas que contratam enfermeiros, técnicos de enfermagem e outra função lá, para dizer que eles não podem obrigar as pessoas a dar baixa no vínculo e se transformar num PJ. Esse debate está no Ministério Público, a procuradora Milena está no Ministério Público, é interessante tomar conhecimento disso porque estão agredindo essa força de trabalho, obrigando as pessoas: ‘Não, você vai sair e vai se tornar um PJ’. E que não pode acontecer isso assim de imediato. E queria dizer o seguinte, como é que está esse debate da redução da jornada, Marcos, Cida, Tião, Túlio, na força de trabalho, lá no chão do trabalho? Outro dia, eu cheguei na Superintendência e aquele povo que atende, que fica ali dando o apoio para a gente, estava meio assustado. Disseram: ‘Sr. Paulo, tem um senhor aí que disse que não sai daqui enquanto não falar com o chefe. O que é que a gente faz?’. Eu disse: ‘Trazer ele para falar com o chefe. Qual é o problema?’. ‘É que ele está de bermuda’. Eu digo: ‘Então, dê uma calça comprida para ele vestir, se tiver como alguém dar uma calça para ele. Se não tiver, manda ele subir de bermuda, que a gente atende ele aqui’. Veja bem, viu? Até isso é complicado para o trabalhador. Enfim, fizemos um acordo, eu estou no segundo andar, ele subiu e eu disse: ‘Ele vai entrar aqui e sentar aqui nessas cadeiras, que ele não senta todo dia’. E ele disse: ‘Doutor,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

eu estou aqui porque um homem lá já falou comigo e eu já contei toda a minha situação para ele, mas eu quero contar para o senhor porque o senhor vai resolver’. E eu perguntei o que era. E esse companheiro sai de casa de 4 horas da manhã, sobre uma bicicleta, 4 horas da manhã, e chega em casa vai dar 8 horas da noite, nos cinco dias. O patrão chegou, no final da sexta-feira, e disse: ‘Você vai trabalhar amanhã’. E ele disse: ‘Mas eu não posso mais trabalhar amanhã. Eu não consigo mais. Eu saio de madrugada, chego à noite, tenho duas crianças e não estou vendo meus filhos crescer’. E por que é que eu sou obrigado a estender ainda essa jornada de trabalho? É por essa razão que eu não vou nem discutir o que está em pauta. Eu vou discutir o desafio para o movimento sindical, capitaneado pela CUT e as outras centrais, que a gente precisa, Joel, com uma linguagem acessível, chegar no chão do trabalho e começar a fazer esse debate, e que as pessoas vão entender rapidamente. Eu não sei se vai ser possível trazê-los e trazê-las, Jacinto, para a rua, mas isso vai ganhar corpo. Por isso que eu fiquei feliz em saber que era esse o tema e atendi o convite ali do Marcos e vim para cá. Porque, veja, conte de 4 horas da manhã até 8 horas da noite e coloque o sábado aí, veja que jornada dá para uma pessoa como essa. E não é um só que é assim. Conte o que está ocorrendo, que eu disse, com os enfermeiros e enfermeiras. E isso não é só na Paraíba, isso está ocorrendo no país inteiro, por essa razão que eu acho que o debate é acima do legítimo, Túlio, já passou da hora de a gente fazer. Mas não posso nem dizer isso, porque a gente faz ele faz muitos anos, não é, Marcos? Está de parabéns mesmo em chamar a sessão, mas eu quero encerrar dizendo: esse debate vai continuar, Marcos. Se tiver dificuldade de fazer aqui, a gente está conversando muito com os auditores, muito com o povo do mundo judiciário e tem espaço. Se aqui tiver dificuldade, que eu sei que nem todo dia você pode fazer uma sessão especial, mas a gente – bem aqui, é do outro lado da rua – tem espaço para reunir a classe trabalhadora, levar a deputada, levar o vereador, trazer especialista na temática para a gente fazer discussões tão importantes quanto essa que a gente acaba de fazer aqui. No mais, muito obrigado”. **O Sr. Tião Santos** disse: “Boa tarde a todos e a todas. Queria saudar a Mesa em nome da companheira Cida, agradecer, Marcos, em nome da Central Única dos Trabalhadores, a vocês dois, parlamentares, por abraçar essa causa, aliás, disponibilizar sempre o mandato a serviço do movimento sindical, dos trabalhadores. Saudar o companheiro Túlio, Paulo Marcelo, nosso abraço aqui, nossa saudação. Queria saudar todo o plenário em nome dos companheiros do Sintab, que saíram de Campina Grande para cá, para a gente é uma satisfação, mostra o compromisso que tem com a classe trabalhadora. Os que me antecederam já falaram bem sobre essa questão da importância dessa temática, das problemáticas, e eu vou ficar mais aqui com a questão dos desafios que a gente tem, enquanto Central Única dos Trabalhadores, enquanto movimento sindical. Primeiro, eu acho que o movimento que está surgindo a nível nacional, que surgiu recentemente, é um movimento que veio para oxigenar essa pauta, porque, a Central Única dos Trabalhadores, como foi dito aqui pelo companheiro Toni e outros que me antecederam, é história que essa luta sobre a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, porque essa pauta convém a toda a classe trabalhadora. E discutir a redução da jornada sem redução salarial, é como Cida colocou na



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

sua fala, há possibilidade, tem como e também é fazer a justiça social à classe trabalhadora, mas nós temos um grande desafio, que é conseguir dialogar primeiro com os trabalhadores, porque nós estamos aqui, está aqui à nata do movimento sindical, mas qual é o debate que a gente está fazendo lá no nosso sindicato? Qual é o empoderamento que os trabalhadores estão tendo sobre essa pauta? Para que a gente faça essa discussão, detém tempo, que a gente sabe que os trabalhadores, a correria é grande no seu dia a dia, o debate político, muitas vezes, o trabalhador se esquivava, não quer fazer esse debate, pelo tamanho da importância, que ainda não tem dimensão da importância desse debate, e nós, lideranças, nós precisamos trazer esse grande desafio, que é debater lá na nossa base. Como é que está o debate lá no meu sindicato? Porque, muitas vezes, a gente faz esse debate aqui, muito bom, proveitoso, mas se a gente não dialogar com a nossa base, nós não vamos ter muita força. Foi assim que aconteceu na reforma da Previdência, na reforma trabalhista, que quem foi para a rua fomos nós, lideranças do movimento sindical, os trabalhadores que estão lá na ponta, poucos deles participaram. É culpa nossa como liderança? Não, mas nós temos que ter uma estratégia, que é um grande desafio, é dialogar com esses trabalhadores, é oxigenar esses trabalhadores. Esse é um grande desafio para que a gente possa garantir esse avanço, que a gente tenha essa vitória, porque nós sabemos, todos aqui, a correlação de força no Congresso que nós temos. Nós temos um Congresso que representa a classe empresarial, o poder econômico. Então, são essas pessoas que hoje estão se alinhando, inclusive fazendo falas, lá na Confederação Nacional da Indústria, dizendo que isso quebra o país. Quem foi que não escutou esse discurso de quebrar o país quando foi para pagar o salário mínimo? Quando foi para colocar a obrigatoriedade do salário mínimo, como lei, esses discursos todos a gente escutava. O poder econômico vai sempre estar resistindo, são muito organizados, são muito articulados, então vai restar para nós, trabalhadores, nos organizar e nos fortalecer, para que essa correlação de força seja quebrada lá dentro do Congresso, porque não vamos aqui nos enganar, todos vocês sabem, que essa pauta vai chegar lá no Congresso com bons olhos. Ela só vai ser pautada... desde 2019, como o companheiro Toni disse aqui, existe um projeto lá que está arquivado. Arquivou por quê? Porque não tem interesse o Congresso poder ir lá. Então, para que essa nova PEC tome corpo, força, vai depender muito da nossa organização aqui na base. E é esse o nosso chamado, enquanto Central Única dos Trabalhadores, uma participação grande das demais centrais, porque ainda nós não estamos articulando, mas acredito que as demais centrais também vão aderir a essa luta. Nós temos agora, dia 27. Tivemos um ato muito bom, dia 15, tivemos a participação da companheira Cida, me permita chamar de companheira, deputada. Tivemos algumas pessoas que estavam aqui que foi muito boa à participação, agora, sinceramente, a gente sentiu a falta do movimento sindical, foram uns poucos companheiros que estavam lá, e essa pauta muito nos interessa. Quem estava lá, a maior parte, era a juventude. Se a gente não chamar essa responsabilidade para nós, nós não vamos avançar muito nessa discussão. Vai ser mais uma derrota, como foi das reformas que passaram por aí. Inclusive, o Congresso está lá para nos presentear é com o desarquivamento da reforma administrativa, que está prevista lá. Então, nós precisamos nos fortalecer diante



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

dessa pauta e dos ataques que a classe trabalhadora historicamente vem recebendo com o Congresso que nós temos. Dia 27, nós estamos chamando uma plenária aqui, vai ser no Sindicato dos Correios, às 17 horas, para a gente fomentar, organizar uma agenda de luta e de resistência aqui no Estado da Paraíba. Nós temos que ter, eu acho que vai ter os encaminhamentos aqui, mas é importante que, além desse encaminhamento, a gente esteja lá mobilizando os trabalhadores, para que a gente possa ganhar corpo, porque, se a gente não tirar uma agenda consistente aqui na Paraíba, nós não vamos avançar. E a gente vai contar com as centrais sindicais, com a CUT, com certeza, que já está abraçando essa causa e está se fortalecendo, mas nós precisamos que os sindicatos venham para dentro do debate. Vai ter um momento que a gente vai ter que ocupar a rua, porque não adianta só a gente estar discutindo entre a gente se a gente não fizer a pressão externa. E aí, a gente está também propondo aqui, que eu acho que vai sair nos encaminhamentos, Cida, uma coletiva com a imprensa, para ver se a imprensa participa desse debate conosco; um diálogo com os deputados, os 12 deputados, que até agora só 4 da Paraíba assinaram. Se a gente não fizer pressão, não vamos ter adesão dos deputados. Então, aí está o nosso desafio, acho que a pauta convém, é de importância, e somos nós que somos os interessados, então somos nós que temos que ir para a rua, que temos que pressionar. E fazer esse debate, eu acho que não adianta a gente ficar só entre a gente discutindo, que a gente já viu esse filme, não vai muito longe. Temos que chamar os trabalhadores, nos seus sindicatos, nos seus grupos, nas empresas, fazer panfletagem, sensibilizar e levar a importância dessa pauta para os trabalhadores. Agradecer a todos vocês, dizer que nós temos esse grande desafio, esse gargalo e, para concluir mesmo, dizer o seguinte: a gente vai ter que provocar também os senadores, inclusive o autor da desoneração da folha, que não pensou na queda do país quando ia desonerar a folha, que não pensou que o poder econômico poderia quebrar, os patrões, se não tivesse a desoneração, que garantiu muitos empregos para os trabalhadores. Então, acho que é importante a gente chamar a pessoa que representou no Congresso muito bem essa pauta para discutir conosco, porque o que se diz é que o patrão vai quebrar. O poder econômico está fazendo resistência, então nós temos que chamar esses aliados nossos que estão representantes para fazer esse trabalho conosco. Porque, quando foi para fazer a desoneração da folha, ninguém pensou que o Brasil ia quebrar, não. Agora, quando é para o trabalhador, aí a mídia, a grande imprensa divulga que os patrões não têm condições de fazer essa redução, que o poder econômico do país não tem musculatura para garantir essa pauta, e os trabalhadores estão comprando também esse discurso de que não podem os patrões conceder essa redução, e é redução sem redução salarial. Nosso muito obrigado”. O **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques**, disse: “Pessoal, pelas falas que tiveram aqui, nós sabemos o tamanho da organização que temos que ter. Acho que os encaminhamentos que foram tirados aqui, a deputada Cida vai relatar e nós iremos depois ter uma organização. Queria dizer a vocês que esse é o primeiro debate parlamentar do Brasil. A Câmara e a Assembleia Legislativa foram os primeiros a trazer para o Parlamento esse debate, o nosso mandato, junto com o mandato da deputada Cida. Então, o nosso Estado vai ser o Estado que vai primeiro organizar, primeiro lutar e ser referência de



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

luta no nosso país. Então, passar para a deputada Cida para ela falar os encaminhamentos”. A **Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** disse: “Nós temos aqui algumas propostas. A primeira seria a criação de um fórum. Claro que a gente sabe que essa pauta precisa ser conduzida pelas centrais sindicais, especialmente pela CUT, mas, ampliar com a criação de um fórum, porque permite, às organizações da sociedade, a presença, principalmente da juventude, dos partidos – ampliar para um fórum – sob a coordenação, a CUT tem um papel importante. Mas a gente chamar uma reunião para instituir esse fórum. A outra proposta é atividade no aeroporto para pegar os deputados federais e senadores. Atividades de rua: atos, panfletagens em empresas, em centros comerciais, enfim. Documento da presente audiência: um documento ao povo paraibano e aos trabalhadores dizendo da audiência e dessa luta, e outro documento endereçado aos deputados federais e senadores, colocando a importância do voto deles e o que é que nós estamos decidindo com isso. Aí precisa, aqui, tirar também uma pequena comissão”. O **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques** disse: “Na verdade, essa sessão conjunta da Assembleia e da Câmara está orientando os deputados e senadores a se posicionarem favoráveis ao projeto da escala”. A **Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** disse: “Convidar a imprensa para uma coletiva. Eu acho que, no dia que fosse lançar o fórum, faria a coletiva; criar uma pauta para os mandatos e as centrais sindicais: ter uma reunião nossa para a gente criar, também, uma pauta. Eu acho que os mandatos precisam dialogar com a população. Então a gente fazer isso, e uma das coisas é regionalizar a audiência pública de hoje, fazer de forma regionalizada em vários municípios. Eu acho que isso aí é importante, inclusive, com a presença da TV Assembleia – não sei como fica aqui, mas a TV Assembleia, ela sempre acompanha o parlamentar. A gente regionalizar: reunir, antes, sindicatos, tudo, e, depois, fazer a audiência pública nos municípios. São esses os encaminhamentos”. O **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques**, disse: “Gente, tem algum encaminhamento que nós deixamos de anotar? Então acho que já, ainda esse mês, é importante que a CUT, ela possa chamar uma reunião mais ampliada para a gente definir aí o calendário de mobilização. É isso, Tião?”. O **Sr. Tião Santos** respondeu: “Então dia 27, já convidamos todos vocês aí, que mobilizem os demais para participar dessa plenária, que lá a gente vai discutir, fazer um debate, a gente vai estar *startizando* essa luta, essa bandeira aqui da classe trabalhadora. Vai ser às 17 horas, no Sindicato dos Correios, lá do companheiro Toni, ali na Rua Duque de Caxias”. A **Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** complementou: “Para discutir o Fórum, não? Que já seria...”. O **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques**, concordou dizendo: “Nessa plenária, do dia 27, a gente já inclui essa pauta”. A **Sr.^a deputada estadual Cida Ramos** disse: “Já chamaria partidos, entidades, já seria importante, e lá já veria a questão do Fórum”. Ao final desta sessão, o **Sr. Presidente, vereador Marcos Henriques**, disse: “Gente, eu tenho a agradecer a todos e todas que estiveram aqui. Fizemos um bom debate e, certamente, João Pessoa, Paraíba vai encabeçar essa luta, as Centrais. Agradecer a deputada Cida pela parceria, agradecer a Túlio, Tião, Paulinho e todos vocês que vieram aqui nessa tarde de muita luta. Valeu, gente, obrigado”. Nada mais havendo a tratar, às 16h37, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente sessão.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa com base nos registros dos discursos proferidos, em arquivos de áudio e vídeo, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 21 dias do mês de novembro de 2024.

Vereador Marcos Henriques (PT)
PRESIDENTE